

VISÃO DO CORREIO

A polêmica sobre o tamanho da fome

Quanto famintos vagam pelo país que se vangloria de ser um dos celeiros do mundo? A pergunta entrou no centro de uma cena política já conturbada depois que o atual presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o economista Erik Alencar de Figueiredo — ex-subsecretário de Política Fiscal da equipe do ministro Paulo Guedes e no cargo desde março — assinou estudo no qual põe em dúvida resultados de recentes pesquisas que apontam o aumento no número de brasileiros em insegurança alimentar.

Em estudo de 18 páginas intitulado “Expansão do programa Auxílio Brasil: uma reflexão preliminar”, o economista sustenta, abordando impactos do programa social do governo federal sobre indicadores socioeconômicos, que houve aumento da rede de proteção social no país. Segundo ele, foram incluídas mais de 5,7 milhões de famílias no projeto, com injeção de R\$ 30,3 bilhões nos oito primeiros meses de 2022 em função do aumento do benefício. O texto procura relacionar ainda a iniciativa com o estímulo ao mercado de trabalho formal, sustentando que “foram gerados, em média, 365 novos empregos formais para cada 1 mil famílias incluídas no programa”.

Mas argumenta que, apesar dos dados que apresenta, “pesquisas recentes têm destacado o crescimento da prevalência de desnutrição e insegurança alimentar no país”, para sustentar que “de forma surpreendente, esse crescimento não tem impactado os indicadores de saúde ligados à prevalência da fome, o que contraria frontalmente a literatura especializada”.

Entre os estudos cujos resultados põe em xeque, o trabalho de Erik Alencar de Figueiredo em sua “Nota da Presidência” do Ipea cita nominalmente o “2º Vigitan: inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil”. É uma referência a sondagem feita pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pensan), constituída por pesquisadores, professores e estudantes, com execução do Instituto Vox Populi e apoio de organizações como

a Ação da Cidadania, a ActionAid, a Fundação Friedrich Ebert Brasil e o Sesc São Paulo.

Com entrevistas feitas de novembro de 2021 a abril deste ano em todas as regiões do país, abrangendo 12.745 moradias em 577 municípios distribuídos pelas 27 unidades da federação, a pesquisa se apresenta como um retrato representativo do conjunto do país. E sustenta que mais de 33 milhões de pessoas convivem com a fome, o equivalente a 15,5% da população, enquanto mais da metade dos brasileiros (125,2 milhões de pessoas) enfrentam algum grau de insegurança alimentar. Aponta ainda que, entre o último trimestre de 2020 e o primeiro de 2022, a forma mais grave de déficit de alimentação incorporou ao exército de famintos mais 14 milhões de cidadãos.

Enquanto o estudo do presidente do Ipea defende os avanços socioeconômicos do programa que é a principal vitrine social da atual gestão, o 2º Vigitan sustenta em seu relatório que, ao lado da progressiva crise econômica e da pandemia, “o desmonte das políticas públicas que poderiam minimizar o impacto das duas primeiras explica o recrudescimento da insegurança alimentar e da fome entre o final de 2020 e o início de 2022”.

Em ano eleitoral, é previsível que dados e estatísticas sobre os desafios sociais que se agravaram durante a pandemia — o que parece ser consenso, embora haja divergências sobre as causas — sejam apropriados de formas diversas, por diferentes correntes, conveniências e narrativas. Sem entrar no mérito de cada uma, parece claro que, menor ou maior, o exército de famintos é uma realidade que deveria envergonhar qualquer pessoa em uma nação que se orgulha de ser uma potência do agronegócio mundial.

Diante dela, mais produtivo do que discutir o tamanho da população com fome — embora o debate não deixe de ser relevante —, parece ser apresentar aos candidatos propostas que deem conta da urgência de se enfrentar essa chaga nacional. E que esse enfrentamento venha de programas economicamente sustentáveis, que não se resumam a benefícios sociais que aumentam ou diminuem ao sabor dos ventos da política — soprem eles da direita ou da esquerda.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sabatina

A primeira entrevista do candidato a presidente Jair Bolsonaro ao *JN* na Globo, realizada pelos os jornalistas William Bonner e Renata Vasconcelos, não contribuiu muito para maiores esclarecimentos e decisão dos votos dos eleitores. Assim como eu, outras centenas de milhares de eleitores gostaríamos de saber de cada candidato qual seria as suas propostas nas áreas de saúde, educação, transporte, social e segurança pública. A entrevista feita pelos jornalistas ao presidente Bolsonaro não causou boa impressão, deixando centenas de milhares de eleitores sem os conhecimentos das propostas do candidato. Foram várias cobranças das atitudes passadas cometidas pelo o presidente que o impossibilitou de esclarecer, com tranquilidade, suas propostas. Já a do candidato Ciro Gomes foi bem sugestivas aos olhos de muitos outros eleitores.

» **Evanildo Sales Santos,**
Gama

Esperterzas

Um conhecido me contou que a padaria em que ele faz as suas compras tinha parado de embalar os seus produtos com sacolas plásticas, em conformidade com as novas regras que passaram a disciplinar o assunto, mas outro dia, surpreendentemente, ele viu que haviam voltado a oferecê-las aos seus consumidores, ao preço de 10 centavos cada uma. Ele disse que ao tomar conhecimento disso levou um susto, até que a proprietária da loja, captando as interrogações dele, veio ao seu encontro e amavelmente o tranquilizou, colocando um ponto final nas suas apreensões, ao esclarecer: “Realmente, nós fomos proibidas de fornecer essas sacolas — mas não de vendê-las”.

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Eleições

O embate entre os candidatos Bolsonaro e Lula, com ceulemas e posturas ofensivas em manifestos, reflete os graves problemas que a mídia social representa para a democracia brasileira. A internet, em muitos aspectos, deslocou a mídia de outrora, como jornais e televisão, como a principal fonte e o local onde são discutidos os eventos públicos. Mas as mídias sociais tem um poder muito maior de amplificar certas vozes e ser utilizadas como armas por forças hostis à democracia. Diante disso, levou o Judiciário à exigências de regulação nas plataformas da internet para preservar a própria retórica democrática. Mas que formas de regulação são constitucionais e viáveis? Nos deparamos com

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Guerra insana entre a Rússia e Ucrânia completou seis meses. Destruição, mortes, sofrimentos e tristezas.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Esta polarização, tida como definitiva, é nociva. Todo arranca-rabo político eleitoral sempre sobra o ruim para o povo, mais cruelmente aos menos favorecidos e à classe média. Reflitam melhor, Brasil!

Evangelista Duarte — Asa Norte

Bolsonaro, ao receber o coração de D. Pedro I, reproduz o lema do ditador António Salazar: “Deus, pátria e família”. Seria mais um sinal do que pretende para o Brasil?

Euzébio Queiroz — Octogonal

Redução da Floresta Nacional de Brasília. Resultado da cultura do fato consumado, uma antiga estratégia dos grileiros locais.

José Enrique Fonseca — Asa Norte

usar carros particulares para se deslocar. Isso engarrafava o trânsito, onera e estressa as pessoas, polui o ar da cidade e sempre exigirá a destruição de mais área verde para ampliar vias e estacionamento. A Esplanada, que já foi monumental, hoje é um imenso amontoad de automóveis. Agora, o GDF quer levar essa balbúrdia para as áreas residenciais, com o insano projeto Zona Verde, grave ameaça à paz e à vegetação no interior das quadras. Isso não resolve nada, o que precisa é mudar esse modelo de transporte caro, predador e ultrapassado. Ele é sinônimo de caos. Brasília é uma cidade moderna e sua população merece o melhor do mundo, em matéria de mobilidade, para deixar seus carros em casa. E o que há de melhor é o transporte sobre trilhos: Metrô, Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), monorrelé e o trem. Tudo movido a eletricidade, silencioso, seguro, confortável, rápido, pois corre em via exclusiva, e carrega até milhares de passageiros, caso de metrô e trem. Vamos mudar isso e dar um basta às falsas soluções, tipo VLP — que fica tão caro quanto o VLT — exige pista exclusiva, leva pouca gente e é altamente poluidor. Essa eleição é o momento ideal para termos qual candidato olha para frente e quer o bem dos moradores, nos oferecendo uma mobilidade de qualidade. Levando o metrô à Asa Norte e implantando pistas exclusivas de VLT, nas principais vias de acesso ao Plano Piloto: Esplanada, EPNB, EPTG e Epia Norte, até Sobradinho.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

imposições e medidas muito fortes à liberdade de expressão, com o cerceamento do livre arbítrio do cidadão. O governo brasileiro enfrenta fortes restrições do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) quanto à sua capacidade de atuar nas redes sociais. As mídias sociais se armaram para minar a democracia, acelerando deliberadamente o fluxo de informações ruins, utópicas, teorias da conspiração e difamação. Somente as plataformas da internet tem a capacidade de filtrar e jogar esse lixo para fora do sistema. Nossa preocupação com esse problema seria muito menor se o Facebook fizesse parte de um ecossistema de plataformas mais descentralizado e competitivo. Com todos esses imbróglios que internet disponibiliza nas redes sociais, não interferirá no voto do cidadão, ele tem plena consciência do que é melhor para o país.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

A hora da Mobilidade

Brasília possui um transporte público de péssima qualidade que custa caríssima ao GDF — repassa R\$ 1 bilhão por ano às empresas de ônibus — e não atende à população. Por isso, 48% preferem



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Vale ou não vale?

Ainda sob impacto da repercussão da entrevista do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao *Jornal Nacional*, começa hoje o horário eleitoral. Diariamente, em dois blocos de 25 minutos de segunda a sábado, os candidatos vão se revezar no rádio e na televisão. Em primeiro lugar, é importante deixar claro que não tem nada de “gratuito”. A renúncia fiscal estimada é de R\$ 737 milhões às emissoras no Imposto de Renda.

Outro ponto é que a importância do horário eleitoral na definição do voto está cada vez mais em xeque. Criada em 1962, a propaganda obrigatória surgiu com a proposta de garantir espaço aos partidos políticos na programação das emissoras de rádio e televisão para divulgação das ideias — afinal, tratam-se de concessões estatais e contam com regulação específica durante o período eleitoral.

Com o passar dos anos, o tempo destinado ao horário eleitoral foi ficando cada vez mais curto. Durante a ditadura militar, por exemplo, chegou a ter duas horas e meia diariamente. Assisti pela primeira vez ainda na infância, quando o Distrito Federal passou a ter representação política no Congresso e o eleitores locais puderam eleger, em 1986, três senadores e oito deputados federais. Era uma outra época, com comitês eleitorais distribuídos pelas cidades e

com intensa distribuição de santinhos nas ruas — cheguei, inclusive, a fazer uma coleção de porta-documentos com a foto e o número dos candidatos.

Desde então, presenciei momentos famosos no horário eleitoral, com jingles que marcaram época, denúncias bombásticas. Mas veio o avanço tecnológico e a reboque a forma de consumir informação mudou. É fato que as pessoas acompanham cada vez menos os canais abertos na televisão e a busca por notícia migrou para smartphones, tablets e afins. Assim, uma pergunta se faz necessária: qual a importância do horário eleitoral atualmente?

Hoje, considero que está em viés de baixa, mas não significa que não seja necessário. Mesmo com audiência cada vez menor, a propaganda obrigatória é a única forma de um candidato conseguir chamar a atenção do eleitorado. Nem que seja por escassos segundos. Trechos dos principais candidatos serão editados e vão circular pelos celulares, até mesmo no mais restrito grupo de família — sem contar que pode ser um vídeo deepfake, lembre-se.

Atualmente, a disputa se ganha nas ruas e nas redes, ainda mais em um ambiente cada vez mais digital como o nosso. Mas é sempre bom ficar de olho no horário eleitoral.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade